

ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bousucesso, Esgueira, Matadufos, Taboira, Estarreja, Vilariño e Angeja.

ASSINATURA
Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Cotómas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor
António da Costa Pinto
O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

LUZ ELÉCTRICA

Até que emfim, segundo a entrevista do nosso Director que era acompanhado pelo sr. Manuel Simões Nogueira ao muito estimado Taboieirense sr. António Marques da Graça, que para tal fim os convidou, ficou resolvido o seguinte:

—Que em breves dias se devem dar principio aos trabalhos da construção da Cabine, comessando-se em seguida á sua montagem o que para esse fim já se encontra em Aveiro todo o material preciso.

—Que as subscrições do «Ecos Cacia» e do ex-«Jornal de Cacia» sejam ligadas e postas á ordem do mesmo.

—Que não sendo assim feita esta ligação, a Quintã não poderá ter luz.

Que deverá ser feito um peditório a todos os habitantes da Quintã para auxiliar as subscrições a favor da luz eléctrica do mesmo lugar, em virtude da verva ser pequena para tal fim.

—Que sendo nestas condições, o mesmo desde já se interessa pela luz da Quintã, o que muito em breve será um facto a sua inauguração.

—Que na próxima semana, já vem um Engenheiro tirar a planta da alta tenção Cacia-Taboieira.

Que nos falta? A ocasião é propícia para aqui chamarmos toda a atenção de todos os nossos conterrâneos que em ocasião oportuna fizeram as suas ofertas á subscrição do nosso jornal e que ainda se encontram em devito; de nos enviarem as respectivas importancias, o mais breve possível para assim as ligarmos ao que temos depositado na Caixa Geral dos Depositos. O que para isso já demos uma relação das ofertas feitas ao nosso jornal.

Conterrâneos, virêmo-nos para a luz, pois que já não vai sem tempo!!!

PEDIDA EM CASAMENTO

Na importante Vila de Matinhos, Porto, foi pedida em casamento na pretérita semana, a muito simpática menina Gertrudes Marques da Silva, filha do nosso amigo de infancia e assinante sr. Manuel Marques da Silva, comerciante naquela localidade, e sobrinha muito amiga do outro nosso assinante 1º sargento da Armada, sr. Acacio dos Santos e sua dedicada esposa também nossa conterrânea sr.ª D. Arminda Marques da Silva Santos; para o sr. Armando Ribeiro Marques, gerente e proprietário da mais importante Serrallharia de Matozinhos.

Este enlace que se deve realizar em Cacia está marcado para muito breve.

Hauptman e a Justiça

Há acontecimentos tão espantosos pelas suas desgraçadas consequências, que nos perturbam o ânimo, e nos comovem e sensibilizam o coração.

Está nestes casos o processo de Hauptman o pretensu roubador do bebé Lindberg a quem deram a morte em circunstâncias aterradoras e misteriosas.

Como é possível que se condene á morte qualquer individuo sem a plena certeza da sua interferência no crime que lhe assacam?

E se nada existe de mais nobre e mais elevado que a Justiça quando sem robustecer o ideal da Verdade que deve ser confirmada em todos os pontos, porque é que não é raro ouvirmos dizer que, foi descoberto o verdadeiro criminoso em lugar do qual jazia um infeliz, sofrendo os maiores horrores, e contra o qual se conjuraram mil e uma testemunhas, mil e um casos comprovativos da sua culpabilidade?

Causa calafrios o pensar que existem desgraçados nestes casos, e revolta corações e consciências a quem sinta palpitar em si, o amor pela Justiça, e a caridade pelos infelizes.

A-pesar-das suas continuadas negativas de ter tomado parte na morte do filho do célebre aviador Lindberg foi Hauptman condenado á pena última, isto é, á electrocução.

Que horror!
Quais seriam os pensamentos do infeliz sentenciado, se, cõscio da sua inocência, ouvia os depoimentos mais ou menos acusadores que, gradualmente, o iam empurrando para o abismo que agora entrevê a seus pés, hiante e inevitável?

E, ainda mesmo culpado, ainda mesmo o mais abjecto ser na escala do crime, que horrores sofrerá essa alma, tão só, tão esmagada pela justiça dos homens; morrendo a cada

hora, morrendo a cada minuto, nêstes intermináveis dias de espera, de adiamento de hoje para amanhã, de amanhã para depois!

E... depois?
Visão misteriosa dum futuro incerto e desconsolador para uma alma que sofre.

Lá está ainda a Justiça Divina para tomar-lhe contas do seu procedimento na terra.

No meio de tantas e tão incomensuráveis tribulações, é para o Céu que estende os braços em súplica aflitiva ao Onipotente de quem espera o Perdão misericordioso para o seu tardio arrependimento.

Antes a Morte que tal sorte!
Que não terá padecido Hauptman durante este interminável periodo de espera, enquanto almas boas trabalham por arrancá-lo á morte infamante da electrocução!

Perdeu a liberdade, perdeu o descanso, perdeu o sossego do espirito, e, mais que tudo, perdeu talvez a salvação da sua alma.

Antes que a Morte venha pôr ponto a tão cruciantes e desconchados sofrimentos, que a luz do arrependimento se acenda nas trevas impenetráveis da sua alma—se do crime foi autor—para esse Deus Justo mas Misericordioso, lhe abra os braços como refúgio apetecido dos tranviados do Bem.

Mas,—se inocente,—a Justiça dos homens, o encaminhou inadvertidamente, sob a Cruz do desprezo humano ao último degrau do seu Calvário, que Deus se amerceie da sua alma inocente, e perdõe aos que assim concorreram para um lance tão angustioso e lúgubre—**a condenação dum inocente.**

Lavradio, 1936

Maria Neves da Silveira.

ECOS & NOTICIAS

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

São avisados por esta forma todos os mancebos recenseados para o serviço militar, em 1935, os que se encontram apurados definitivamente para as diferentes armas do exercito, que deverão fazer a sua apresentação nas mesmas unidades, de 1 a 15 de Março próximo.

Os mesmos interessados, devem com antecedencia solicitar das Câmaras Municipais as suas guias.

Aqui fica o aviso a todos os recrutas.

MANUEL DA C. SALGUEIRO

É no dia 24 do corrente que em Lisboa passa mais um aniversário natalício o nosso prezadíssimo amigo e assinante, grande comerciante na rua dos Correeiros e proprietário do restaurante «Frigem» da mesma, sr. Manuel da Cruz Salgueiro, ex-tesoureiro da Associação Commercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos em Lisboa.

Para este nosso amigo que é natural da Moita, onde é abastado lavrador e possui inornissimas propriedades, e nos recebe sempre com aquêle carinho que é próprio do seu bondoso coração, faltariamos a um dever se neste dia não o viessemos felicitar, desejando que Manuel da Cruz Salgueiro conte muitos mais na companhia de toda a sua dedicada família.

ORDEM

Ordem! palavra esta que devia ser a divisa de todo o ser humano.

Palavra sagrada, coerente, que daria a completa felidade ao mundo, se ele por acaso compreendesse a verdadeira felicidade.

Ordem, sim Ordem nas ideias, ordem nas acções, ordem na cultura, ordem na política, ordem emfim em todos os campos da actividade social. E seríamos felizes.

Ordem nas ideias—e as ideias seriam sãs, orientadoras, perfectas, humanas.

Ordem nas acções—e elas seriam dignas, bem reguladas, moralizadoras.

Ordem na cultura—e a cultura seria perfeita e bem administrada.

Ordem na política—e a politica seria a conscienciosa orientadora dos destinos sociais dos povos.

Ordem! que bellissima palavra esta. Que tu sejas no futuro a estrela fulgurante, boa guia da humanidade.

FILOSOFIA ALEGRE

Historia antiga—Um homem armado de uma acha passa a correr diante de Sócrates. Persegue outro que também corre a bom correr.

—Agarra! agarra!
O mestre de Platão nem se mexeu.

—Como—exclamou o homem da arma—não podias deter-lhe

a passagem? É um assassino!

—Um assassino? Mas que vem afinal a ser um assassino?

—Não te faças parvo. Assassino é um homem que mata.

—Trata-se de um magarefe?

—Velho tonto! Um homem que mata outro homem.

—Ahl sim. Um soldado.

—Louco!!! Um homem que

mata outro homem em tempo de paz.

—Já percebo. O carrasco.

—Burro de quatro costados! Um homem que mata outro homem em sua casa.

Perfeitamente. Um médico.

O homem da arma seguiu o seu caminho, convencido de que estava tratando com um idiota.

estava tratando com um idiota.

Ambições coloniais

Quando, em África, as empresas para o conhecimento, por meio de exploração eram temerárias e quasi increíveis, foram os portugueses os primeiros europeus a afrontar os perigos insuperáveis do clima, da configuração do terreno e da atitude dos indígenas, mórmente no sertão.

Depois de terem descoberto quasi a totalidade da periferia africana desde uma parte do Mediterrâneo, todo o Atlântico e Índico a uma parte do mar Vermelho, os nossos antepassados levaram a nossa bandeira e a nossa civilização ás regiões inóspitas, insinuando-se no ânimo dos negros e chamando-os, como irmãos, ao nosso convívio, colonizando mais pelo coração, que pela força das armas.

Só muito depois destas epopeias, apparecem, com olhos esbugalhados pela cubica, mas receisadas da empresa, os exploradores estrangeiros, Livingston, Stanley, Pooge, Visman etc. a cruzar o interior de Africa, pela nossa colonia de Angola.

O nosso império colonial, assombroso em grandesa, já nessa altura fortemente desmembrado, mercê de várias circunstâncias não alheias á incúria dos governantes, continua desde então a sofrer restrições e amputações pela ganância dos neo-africanistas, até se estabilizar no que hoje administrámos em 4 partes do Mundo.

Sobrevem a Grande Guerra e o extraordinário poder de visão, do futuro, de Norton de Matos indica-nos, vencendo alguns protestos, o caminho das colónias e do front francês.

Regista-se a paz de 1918 (aliás, ou mais propriamente, armistício de 1918); talham-se grossas fatias no continente negro a benefício de algumas nações aliadas e dominios inglezes, ficando incólumes as nossas colónias, antes aumentadas com o significante triangulo de Kionga.

Foi a nossa participação na Guerra que então nos salvou e agora nos tem servido de forte escudo contra as arremetidas desencadeadas ainda, de vez em quando, pelos filibusteiros europeus, contra as nossas colónias.

Os nossos representantes perante a S. D. N. defendem com vigor o que por direito próprio nos pertence, e ainda há pouco tempo o ministro dos estrangeiros Armindo Monteiro mostrou brillantemente a necessidade da cooperação do areopago de Genebra não só contra possíveis agressões armadas como também contra agressão por processos jurídicos tendentes a qualquer desmembramento do património das nações.

Pois, apesar disto, ainda assistimos á petulante coragem

de negociadores estrangeiros pretendendo leiloar em materia colonial aquilo que não lhes pertence!!!

Outrossim presente-se no oriente europeu ferozes clamores a reclamar o que já não tem, e, para fazerem valer a tal parte *jurídica* da reclamação espalham ao mundo que há vastissimos territórios coloniais administrados por mãos debeis, querendo atingir-nos.

Sim! Nós, por exemplo, somos considerados como tendo mãos debeis... mas sómente porque somos pequenos!

Porém o que é facto é que, por exemplo, o Leste Africano Alemão em 1916, não estava mais colonizado e mais civilizado que as nossas colonias de Moçambique e Angola — muito antes pelo contrario.

Ameaça-se, com o pretexto da superpopulação das nações recalcitrantes, mas se consultarmos dados estatísticos do tempo em que possuíam colónias, ou mesmo das que hoje administram, verificamos, com pasmo, que em alguns estados estrangeiros, reside um número muito mais avultado de individuos dessas nações, que nos seus antigos ou actuais dominios coloniais.

É ou não é, isto extraordinário?

É, ou não é, isto ridiculo? Encobre, ou não encobre, instintos de rapina as estafadas parangonas dessas infelizes nações?

Temos de concordar que, pela cabeça de alguns chefes europeus está a passar uma autentica onda de insânia que é mister ser tratada a duches frios quanto antes.

Entretanto, alerta portugueses!

Celso Vilas.

NOTA.—No meu último artigo Guerra Moderna vêm algumas gralhas, facilmente traduzíveis pelo leitor. Porém rectifica-se a de bordas por hordas, no último periodo desse artigo.

C. V.

REMOQUES

Com que então, há para aí cada paizinho... — como diz o vosso (nosso amigo) hein?!

E que vos parece? Então, não querem lá ver?

Não haja duvida!...

Os amigos velhos do G. M. C., aqueles que são considerados como: «a velha guarda» responderam á chamada, indo assistir a nossa primeira festa annual do carnaval. São sempre bemvindos, e gostamos de os ver lá sempre.

O Emilio Pinho por sinal, para lá ir com sua familia, teve que tripular um dos seus famosos Zé Pelins em cimento armado. E por pouco, tanto ele como o Américo Azevedo, estiveram para ir marcar uma quadrilha muito

Uma agressão brutal

O sr. Artur de Almeida Vinagre, honesto trabalhador, é uma criatura bastante conhecida, pelo facto de ser vendedor de jornais; portanto, no meio popular todos o conhecem. Este homem é incapaz de praticar uma má acção, contra seja quem for.

A traços ligeiros relatamos um facto que no dia de Natal lhe succedeu:

Quando o pobre homem regressava da estação do Caminho de ferro, com uma remessa de jornais destinados á sucursal de Aveiro, em plena rua, próximo do Quartel de Cavalaria 8, surgiu-lhe pela frente um «caixa d'olhos» de certo macavento com o alcuinha de «Mila» e segundo dizem mora ali pelas imediações do referido local.

O célebre «Mila», pretendia á força que o Artur vendesse o «Seculo», jornal que o «Mila», não é costume comprar, mas como o referido jornal continha nesse dia grande numero de páginas, o dito «Mila» preferia este a qualquer outro.

O Artur, atenta á exigencia do «Mila» disse a este que esperasse pelo vendedor daquela área, pois aqueles jornais eram para os fregueses da agencia que ali esperavam o seu regresso.

O «Mila», sem mais razões, atirou-se como um leão ao pobre Artur, quasi o deitando por terra, com varios empurrões, sem ao menos lhe respeitar, além de tudo a incapacidade fisica.

A feia e repugnante acção praticada miseravelmente, em plena rua, não calu bem nos animos das pessoas que tal presenciaram, tendo intervido segundo nos dizem, os illustres srs. Dr. Henrique, Capitão Joaquim da Costa Rebocho, Luiz Henriques e António Correia, aos quais se deve a defeza do pobre Artur, que aqueles srs. arrancaram das garras do «Mila».

Entendemos, que a miseravel acção não pode passar sem o nosso protesto de indignação contra quem não se sabe colocar no seu devido lugar!!!

Repetimos: nem ao menos foi respeitada a incapacidade fisica de um pobre e honrado trabalhador. Se os bons exemplos caem bem nos corações dos humildes; as fracas e más acções, nunca esquecem!...

(O D. da A. do R. C.)

a seu gosto. Eu estava mesmo a ver-lhe o pézinho a saltar. Se calhar para a outra vez, os velhos metem-se em danças.

Até para se lhe facilitar a tarefa, — sim, porque meter os «Velhos em danças», é uma de trezentos macacos — eles serão avisados na devida altura, do número que lhes será dedicado.

Eles depois, que descaleem a bota conforme puderem e scubarem.

E nessa altura como se trata de um número para ensados dança tudo minha gente.

Séca & Méca.

Assistencia

Os profissionais do desemprego e os desempregados de facto

Confrange-nos o doloroso espectáculo que presenciamos momento a momento e que consiste na exhibição triste dessa multidão de indigentes que vagueia, faminta, por esse país fora, sem casa, sem nada de seu, vivendo unicamente da caridade pública...

A's vezes, por uma questão de curiosidade e dô, enquanto estendemos ao pedinte a nossa reduzida esmola, porque reduzidos também são os nossos haveres, contemplamo-lo e procuramos divisar nos seus traços fisionómicos até que ponto vai o seu sofrimento! E achamo-lo digno de misericórdia: Um corpo franzino, umas mãos escanzeladas e um olhar, onde a vida parece apagar-se, constituem o ser humano que está na nossa frente e, já agora na frente do leitor, humilhado, numa cruel sejeição... Quasi sentimos vontade de lhe perguntar donde veio, se foi sempre assim infeliz ou se na sua vida ralou já uma auréola de ventura!

Mas, deixamo-lo, embora na nossa frente se vá desenrolando, teimosamente, com todos os pormenores, o quadro de miséria que acabámos de descrever.

E mais adiante um grupo de três homens, robustos e são, pelo menos na aparência, dirigem-se-nos, desengatilhando logo a eterna ladainha: somos desempregados! Olhamo-los. Temos dúvida. Há, de facto, no paiz e no Mundo todo, uma porção de s resválidos que o desemprego arrumou para as ruas, a estender a mão á caridade. Mas há outros que se viciaram de tal maneira nesse desventurado negócio que, agora, recusam o amanho da terra ou a labuta da fábrica para continuar em nessa vida de miséria, mas para eles de prazer, porque não demanda trabalho!

Mas saber quais são esses é a dificuldade daqueles que não são videntes. Nasce, por conseguinte, a dúvida. Serão, de facto, necessitados e victimas do desemprego os tres homens robustos que pedem a nossa esmola?... E então, ou se despedem delicadamente mandando-os bater a outra porta, podendo assim cometer-se uma flagrante injustiça, ou se lhes dá alguma moeda que, pela mesma razão, pode ser mal empregada...

No entanto, de qualquer das formas, condoi nos a sorte destes desgraçados.

Uma Assistencia bem aliçada e com bases de indiscutível segurança, poderia, talvez obstar, em parte, aos espectáculos de miséria de que continuamente somos espectadores. Fala-se numa reforma da Assistencia Pública e nós não

temos relutancia em crer que ela virá solucionar quasi o problema da indigencia, complexo em todos os aspectos. A fundação dum Asilo em cada distrito, destinado a socorrer simplesmente em intima cooperação com as misericórdias e outros estabelecimentos da Assistencia particular, os pobres e necessitados da sua área, seria uma das formas, a nosso ver, de se atenuar imenso a onda avassaladora da miséria...

Se ela for posta em prática, como muito bem cremos, organizar-se á uma assistencia proficua e possivelmente de resultados eficazes...

E depois... aqueles que por vicio fizeram do desemprego uma degradante profissão, dar-se-lhes ia trabalho, por exemplo, nas colónias, em officinas do Estado ou outros quaisquer estabelecimentos febricitados e a criar...

E... a pouco e pouco desapareceria a indigencia... o desemprego... a miséria!

O Carnaval em Cacia

No Domingo Magro

Como fora anunciado e com uma casa repleta de espectadores, teve lugar no último domingo o Sarau na casa dos Escoteiros n.º 56 do Largo 5 de Outubro em Cacia.

Do seu programa aqui publicado, devido ao mau tempo, não foi executado o anunciado cortejo a sair do apeadeiro as 13,10; no entanto e á mesma hora, a casa do L. 5 de Outubro era invadida pela mocidade, tal era a vontade da mesma se agarrar ás... pequenas que ali estavam presentes.

No sarau da noite que teve inicio ás 21,45 h. foi executado com exito os seguintes dramas: «Girls» de Cacia com suas flores; Castanheira á porta da taberna; Policia com o creado das compras; A atriz no teatro; Fado por Pinto Perfeito; Canalha meuda; Rainha dos campos, Cacia; Lavradeiras de Cacia, A rebaldeira; Ressucitar; Tic-Tac; Bailarico; O' minha terra Cacia, por Pinto Perfeito.

Todos estes dramas, foram muito correspondidos por salvas de palmas; alguns dos quais tiveram que ser repetidos.

O baile que em seguida se organisou, só terminou sobre a madrugada.

Ao grupo de Escutas n.º 56 de Cacia, agradecemos o convite feito ao nosso jornal, que desde já oferecemos as suas colunas para o que lhes aprouver.

Padaria Central Aveirense

Trespasa-se por motivo de doença, cosendo regularmente e bem afreguesada. Tem todos os seus documentos legais. Situada no melhor ponto da vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Manuel da Silva Almeida.—ALCOBAÇA (12)

A nossa carteira

ANOS

Em Lisboa, onde se encontra, completa 33 aniversários no dia 18 do corrente, a sr.^a Maria das Dóres Alexandra, esposa do nosso amigo e assinante sr. Augusto dos Santos Pereira, naturais de Angeja.

—Na Gafanha, onde é industrial de panificação, passou hontem dia 21, os seus 41 aniversários natalícios, o nosso estimado amigo e assinante sr. Saul Simões Neto.

—Também amanhã dia 23, completa 42 anos, o nosso amigo e assinante do «Ecos de Cacia» sr. Artur Ribeiro da Fonseca, considerado industrial de panificação em Louza de Cima, Loures; filho da encantadora Angeja.

—No dia 24 do corrente completa o 2.^o aniversário natalício o interessante menino Tomaz António Ferreira da Matos, filho do nosso amigo sr. José Maria de Oliveira Matos; neto muito querido do nosso amigo de infância e assinante sr. Júlio da Silva Matos e Rosa Pires Ferreira, industriais de padaria na Granja.

—Também no próximo dia 25 do corrente passa mais um aniversário natalício a sr.^a D. Luísa de Torres Franco, estremeza esposa do nosso muito querido amigo e grande cooperador do «Ecos de Cacia» sr. Joaquim Candido Franco, estimado gravador e comerciante na R. da Prata, Lisboa.

O «Ecos de Cacia» envia a todos os aniversariantes os seus sinceros parabéns.

ESTADAS

Em companhia de seus pais está em Cacia desde a última semana vindo da Povoação de Santa Eia, onde está empregado na panificação, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Dias Pereira, que ali vem gosar 15 dias de licença.

—Em visita a sua mãe, esteve na Quinta na ultima quarta-feira, vindas de Ovar, as sr.^{as} Ana Nogueira da Silva sua filha, Vitória Ventura da Silva e seu netinho Manuel Ventura da Silva, respectivamente esposa, filha e neto do nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Ventura da Silva, industrial e proprietário naquele concelho.

A todos estes, por entremédio do nosso jornal, aqui apresentamos as nossas boas vindas.

Noticias de Aveiro

No domingo gordo e terça-feira de Entrudo, realisa-se nesta cidade uma grande batalha de flores que pelo ineditismo deve trazer a esta terra grande movimento. Está assegurado o abastecimento de flores e arbustos por uma acreditada casa de Aveiro qua conta com alguns barcos de flor de carqueja que vieram de Pecegueiro do Vouga. Da mata nacional da Gafanha vem também algumas toneladas de flores de giesta e pilriteiros.

As casas de pasto fazem o abastecimento de 50 por cento nas comidas e bebidas, aos forasteiros que aqui venham nesse dia.

—Foi apresentado na repartição competente o pedido de patente de invenção de uma nova qualidade de papel de chupar por um habil artista desta cidade.

—O Dr. Kodac vae estabelecer uma carreira d'aqui para Mira e Carregal de Ovar, de automoveis amphibios, a preços reduzidos.

—O barbeiro Maia, da rua do Gravito, em grande letreiro à largura de toda a rua, anuncia barbas e côrtes de cabelo a meios preços.

—A federação dos taberneiros locais vae expôr este ano, na feira de março em vistosa barraca com pinturas do Atelier Serafim uma grande e variada coleção de feras domesticadas... ao balcão.

—O sr. José da Maia Romão Machado, acreditado negociante de secos e molhados vae também expôr este ano na feira de março, n'uma barraca, os melhores generos do seu comercio, prometendo não os apresentar falsificados ao publico, o que é caso virgem.

—Na revista de costumes locais, do nosso amigo Vinício Caracol Meireles, intitulada *Ao cantar do galo*, suprimen-se todos os frangos, ficando em seu lugar os borchos e os pombos mais tenros.

Na scena de foot-ball figura como guarda redes o Luiz do hotel, pela sua ligeireza e mobilidade.

—A excursão francesa de turismo que ali nos visitou foi de veras e linsongeiramente impresionada com a forma architectonica do novo mercado em construção, com o pavimento da estrada do Senhor dos Afritos e dos recantinhos de algumas ruas, que são uns optimos abrigos dos necessitados. Pena foi que o tempo não lhes permitisse assistir a uma caldeirada preparada pelo Luiz da Cruz Novo, pois ti-

Noticias de Taboeira

O tempo.—Depois de uma semana de rigoroso inverno, voltou-nos a visitar o bom tempo, o que talvez seja por poucos dias tal é o habito de que dispomos já.

Os serviços agriculas encontram-se completamente atrazados, as vinhas estão por amannhar e já tem grandes rebentos com fruto.

Casamento.—Está para breve o enlace da simpática menina Maria Júlia, filha do sr. José Rodrigues da Bala e Rosa Pedra; com o sr. Joaquim, sobrinho de D. Margarida, empregada na fundição de Albergaría-a-Velha.

Os nossos parabéns.

Missão Religiosa.—Deve ter inicio no próximo domingo dia 23, na capela de Santa Maria Madalena, uma missão religiosa por uns missionários que desde já aqui se encontram hospedados.

Bem vindos sejam pois.

Luz eléctrica.—Segundo as ultimas informações, vão comecar em breve a construção da cabine para a luz eléctrica de Taboeira e Quinta.

Para esse fim, foram convidadas a reunir em casa do sr. António Marques da Graça, os srs. José Marques Damião como director do «Ecos de Cacia» e autor da subscrição pro-luz daquele lugar, e Manuel Simões Nogueira como representante do sr. Manuel Dias Ferreira, autor da subscrição tirada pelo «Jornal de Cacia».

Desta reunião, ficou deliverrado que as duas subscrições sejam postas á ordem do nosso conterrâneo, para assim em breve tempo Taboeira e Quinta sejam luminadas a luz eléctrica.

Parabéns aos autores das mesmas subscrições, pois que os mesmos vão vêr os seus sacrificios coroados de êxito.

veram que retirar no primeiro comboio para a Curia.

—Nas escavações que se andam fazendo para as obras do novo matadouro foi encontrada uma pequena caixa de ferro hermeticamente fechada. Aberta por um serralheiro foram lá encontrados: o regulamento d'uma associação secreta intitulada A Legião Branca, e os estatutos da Associação Portectora dos animais, que há anos ali se fundaram. Seguiram para a torre do Tombo.

NOTICIAS DE MATADOUÇOS

Retiradas.—Retirou para Torres Vedras e Lisboa, por alguns dias, o sr. António da Maia, importante e benquista proprietário nesta localidade.

Doentes.—Continua sujeito ao leite, o sr. Manuel Pereira Júnior.

—Também tem estado já há dias sujeito ao leite, o sr. Manuel Alves da Silva.

—Assim como se encontram muitas pessoas, atacadas de gripe. Aos enfermos, desejamos as melhoras.

Será verdade?!.—Disem-nos que brevemente vamos ter um novo estabelecimento donominado «A ginjinha!»

Éra só o que faltava, havia já cá, poucos ginjas, ainda agora, vamos ter a ginjinha.

Hóra cêbo para a nôva que nos dão!

Sempre há cada um...—Estão por cá, uma certa e determinada qualidade, de leitores, que a sua menpia é de tal ordem, que por mais que leiam e releiam, as noticias de Mataduços, quasi todos empapreceram, em qualidade de sabedoria!

Pois uns, que as noticias lhes liz respeito, outros porque é com fulano, outros com cieranu, e afinal todos laboram em carreira errada.

As raras inteligencias, dos mesmos, o que deviam éra ter entrado no salão dos miseráveis para ali concluirem o curso mais adequado ás suas esperanças!... temos dito.

Carraxil.

Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se uma bem situada no centro de Pabão, Soure, cosendo 25 sacos mensais.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário João Ascenço das Neves.

(2) Paleão—SOURE

Quinta em Angeja

VENDE-SE na rua da Cruz. E' tôda murada, com prédio de moradia, tem água de rega e de consumo.

Para tratar com o seu proprietário-Francisco Rodrigues Crespo—MIRANDELA. (4)

Noticias de Angeja

Um burlão em Angeja.—No dia 16 do corrente pelas 19 horas entrou no estabelecimento do sr. Guilherme Capela, desta frêguesia Joaquim Carvalho fazendo-se acompanhar de uma mulher e um rapaz. Uma vez no estabelecimento, pediram comer, beber e mais varias coisas, tendo sido servidos por uma filha do sr. Capela, de nome Beatriz, que nessa altura se encontrava ao balcão, fazendo a despeza de 20\$15. Para pagamento desta importância puxou o bom freguez por uma nota disendo que era de 1.000\$00 e exigindo o troco de 980\$00. A dona da casa desconfiada e não concedendo tal dinheiro, exigiu ao freguez para a acompanhar a casa do sr. José Maria Martins dos Santos e uma vez ali vereficou-se que era uma nota de 10.000\$00 marcos, não tendo valor algum. Em face disto a mesma exigiu a comparencia do sr. João Pereira de Mendonça, regedor desta frêguesia, que prontamente compareceu junto do sr. José Rodrigues de Magalhães e outros que em face do que viram, fizeram uma busca ao Carvalho, sendo-lhe encontradas mais duas notas iguais e da mesma importancia. O sr. regedor fe-lo conduzir para casa do sr. Capela e ali, a esposa do sr. Adelino Souto, nova busca foi passada á mulher que acompanhava o gabiru, sendo encontradas mais quatro notas, todas iguais.

Comunicado o caso para Aveiro compareceram logo os dignos agentes de investigação criminal sr. Bastos e Pinheiro, fazendo-os conduzir sobre prisão para ali.

Dizem-nos que os burlões já seguiram para a cadeia de Albergaría-a-Velha.

C.

LISBOA BEBE E COME

—BEM E BARATO— NO PANCADINHAS R. da Prata, 38-40—Lisboa

OLIVEIRAS E CARVALHOS

Vendem se oliveiras para estancarios e esteios, bem como carvalhos para bras. Dirigir á nossa redacção.

FIGURAS... DE CERA

Francisco do Nascimento Correia

VIII

O Aparicio Lacerda que eu muito bem conheci, era um sumitico com apparencias de liberal e generoso, é muito madrugador.

Era ele quem, ainda o sol vinha em casa de Cristo, levantando-se, chamava as creadas que, quando chegavam ao pateo para deitar o grão á criação, o encontravam já na galinheira apalpando as galinhas para contar com os ovos, não fossem os servos darem-lhe descaminho.

Então, quando via, o Aparicio berava, chamava-lhes ralaças e mandiõnas, que o desgraçavam, pois não se levantavam para tratar do gado. As

creadas calavãem-se e iam-se rindo da habilidade que o patrão tinha para apalpar as galinhas.

No pomar também não faltava, andando de pesçoço no ar contando a fruta, não fossem também furta-lha.

Do resto, muito sizudo, muito grave, sempre que passava na rua e encontrava algum pobre, tirava do bolso do colete qualquer coisa que dava com a mão fechada, ao pedinte, tendo antes metido a mão esquerda no bolso da calça e virando a cara para o mesmo lado. E dava sempre uma moêda de cinco reis, pois que, quando saía de casa tinha sempre o cuidado de levar algumas para *aquelle fim piedoso*.

Alguem que por vezes reparou n'aqueles seus gestos, perguntou-lhe um dia para que virava a cara e metia a mão no bolso.

—Gostó de seguir os preceitos da doutrina. Sabes que sou um bom cristão, por isso quando dou esmola com a mão direita não quero que a esquerda o saiba.

O Lacerda não deixava passar um domingo sem ir ouvir missa á igreja da Misericórdia, pois era mesario da Santa casa, e comungava uma vez cada ano. Mastigando padre-nossos, muito reverente, curvado para a frente, os olhos no chão, batendo no peito, parecia penitenciar se de antigos pecados, mas naquela apparencia de bom cristão, ia pensando a melhor maneira de pôr no olho da rua a creada que já estava pejada, por obra e graça sua, sem ter que crear-lhe o filho que d'ela viesse, ou de ver se podia haver terra de um visinho a quem por hipoteca havia emprestado algum dinheiro.

E o Aparicio, muitosumitico, com apparencias de generoso, dava sempre

com a mão direita o que a esquerda não devia saber, mas em occasiõ que alguem visse *aquelle seu gesto piedoso*; sem deixar de se levantar cedo para apalpar as galinhas, não fossem as creadas desencaminhar-lhe os ovos ou comer-lhe a fruta do pomar.

IX

Todos os dias, concluidos que eram os seus taabalhos, lavadas as mãos e tendo passado ligeiramente pelo fato uma escova de crina já bastante gasta, ia, extenuado, sentar-se á mēsa com um grande appetite.

E a esposa que o esperava, também anciosa para satisfazer o estomago, de olhos amartecidos como que causados de chorar, com fundos sulcos a vincarem-lhe a testa e o rosto, punha na mēsa uma terrina fumegante em que sobre o calda sobrenadavam duas folhas de couve mal condimentadas.

(Continua)



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: i. moican
Telef. 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

ALIPIO MONTEIRO

—COM—
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRFIEIETA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREALS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excurses, grupos e viajantes.
Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Construtora Económica de Padarias

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pode competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O Barateiro do Bemformoso
— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmanhadas—Encarrega-se de mandar polir e encetar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Se pensa em automovel veja o

Fiat Balila

Sem linhas exageradas e extravaganas o FIAT-Balila reúne a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport O automovel ideal do viajante.

Bellissima suspensão, amortecedores e travões hidraulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. à hora

Vendas a praso até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

Augusto Santos

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefones 11 e 33

Padaria Primorosa

de Evangelino dos Santos Canha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e fariñas de 1.ª qualidade.

Santo António da Charneca—Barreiro

Bons Vinhos

Das melhores regiões
SÓ NO

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostará!!!
Rua Silva e Albuquerque, 51
LISBOA

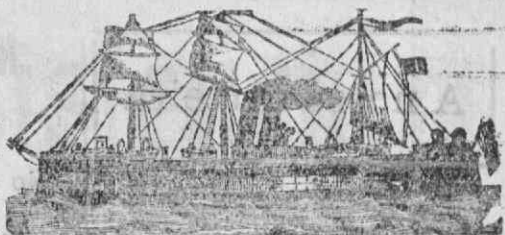
PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	" "	11\$00
Trigo	" "	16\$50
Centeio	" "	13\$00
Feijão branco	" "	2\$00
Feijão amarelo	" "	1\$00
Feijão mistura	" "	21\$00
Feijão laranja	" "	23\$00
Feijão frade	" "	11\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Dúzia	3\$60

Mandai os vossos filhos à escola!

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Fevereiro

6—President Roosevelt
12—Manhattan
20—President Harding
27—Washington

Março

5—President Roosevelt
12—Manhattan
19—President Harding
26—Washington

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2 0214—LISBOA

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

AGUEDA—BORRALHA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás etc.

Fornece estes artigos com boas madeiras bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa-laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica

R. da Cascatheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economiza-reis o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.